

AS PEDAGOGIAS ALTERNATIVAS E O ENSINO REGULAR: O IMPACTO NA FORMAÇÃO MORAL DO ALUNO

Autora: Beatriz Vieira Brochado; Co-autora: Erika Rodrigues de Freitas; Orientadora: Prof^a Dr^a Otilia Maria Alves da Nóbrega Alberto Dantas

Universidade de Brasília – UnB, beatrizvieirabro@gmail.com, kikafr@gmail.com, otiliadantas@gmail.com

Introdução

No contexto escolar encontramos inúmeras demandas que surgem a todo momento a partir do trabalho docente que se desenvolve neste espaço. Para tanto, cabe ao professor constantemente reinventar sua prática e a escola seu projeto pedagógico para dar vazão a tais demandas. Para tanto, novas abordagens pedagógicas tornam-se colaborativas, pois nem sempre é possível atender a todas especificidades. Assim, neste estudo em andamento, nos propomos a analisar os contextos de ensino regular da Secretaria de Educação do Distrito Federal –SEEDF e de uma escola alternativa situada em Brasília, destacando as diferenças, semelhanças e o impacto das diferentes abordagens para a formação moral dos alunos. Espera-se que este trabalho possibilite o desenvolvimento de propostas de ensino mais humanizadas e promotora de aprendizagens significativas.

A proposta do estudo surgiu a partir do nosso interesse em compreender as diferentes metodologias de ensino e sua eficácia, além da experiência do contato com diferentes perspectivas pedagógicas que podem ser consideradas enriquecedoras ao ensino e à aprendizagem. A escola, ambiente no qual os alunos passam grande parte do seu dia, é um espaço em que se torna possível aprender além dos diferentes conteúdos (inclusive os transversais), as relações interpessoais. Tais elementos são fundamentais para a formação do indivíduo.

Os métodos de educação holística e voltados para o desenvolvimento artístico do sujeito também podem ser de extrema importância no estímulo ao autoconhecimento e valorização dos sentimentos e emoções da criança, algo que pouco é trabalhado na escola regular, que normalmente tem como foco o conteúdo. Sendo assim, entendemos a possibilidade de um trabalho conjunto e de complementação entre as duas abordagens.

Ao fim da primeira etapa deste estudo foi possível constatar que as escolas de ensino regular do Distrito Federal possuem uma abordagem que demonstra preocupação com a aprendizagem do aluno, procura estimular o senso crítico e tem como ponto forte a emancipação. Tal fato consideramos semelhante à metodologia da escola Vivendo e Aprendendo, sendo exemplificada por diversos fatores como por exemplo pelo seu currículo que não é dado pronto; é construído.

O ensino regular e as pedagogias alternativas

Quando se fala em educação no Brasil, percebemos que existem muitas críticas, principalmente no que se refere ao trabalho pedagógico no ensino regular. No entanto, é preciso compreender que a escola está atrelada ao sistema capitalista, que molda o ensino, fazendo com que se reproduza uma lógica dominante, dificultando a organização do trabalho pedagógico (FREITAS, 2016).

Neste contexto, percebemos que os professores são emergidos em um trabalho fragmentado, com hierarquização de funções e com o poder “nas mãos” de especialistas. Existe atualmente a proposta de uma abordagem crítica e reflexiva, mas as ferramentas do professor,

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

tais como o planejamento pedagógico, currículo, avaliação, dentre outras, são invadidas pela supremacia da hegemonia estatal.

O autor Freitas (2016) ressalta que mesmo com essas dificuldades, surgiram formas de se pensar em um ensino regular voltado para uma perspectiva transformadora, cabendo aos profissionais da educação a reflexão sobre o trabalho e o papel do saber. O ensino regular não pode ser visto como apenas uma metodologia rigorosa de conteúdos; a escola precisa continuar o seu processo de formação, visto que o trabalho educativo é a sua especificidade.

Autores como Bourdieu (1998, p. 12) ressaltam críticas a escola conservadora, informando que ela “é ineficaz no sentido de promover a igualdade social por conta dos métodos utilizados e a falta de investimento e interesse na transmissão do capital cultural aos educandos de origem popular”. Analisando essa crítica a partir do nosso contexto, entendemos que pode haver uma resistência de mudança nos métodos, mas verificamos a partir de documentos como as Diretrizes Curriculares Nacionais (2013) e estudos propostos por autores, como Lima (2002), Mainardes (2009), Villas Boas (2010) que existem modelos a serem superados, tais como a escola graduada, a classificação de estudantes, a seriação, a rigidez do tempo/espço, a manutenção da desigualdade, dentre outros, que já estão sendo refletidos com ideias de reestruturação. Um exemplo é o ensino a partir da inclusão e multiculturalismo, a proposta de ciclos e a integração dos saberes.

Além da escola regular, surgiram instituições voltadas para o âmbito das pedagogias alternativas, que propõem o rompimento no formalismo do processo educativo. Gohn (2013, p. 22) destaca que as aprendizagens em pedagogias alternativas surgem em “uma perspectiva de aprendizagem como sendo um processo de formação humana, criativo e de aquisição de saberes e certas habilidades, que não se limitam ao adestramento de procedimentos contidos em normas instrucionais”.

A educação a partir de uma missão humana e libertadora, ligada a formação de cidadãos conscientes e autônomos em contraponto à mera transmissão de conteúdos, pode ser considerado um ponto forte das pedagogias alternativas, sendo uma possibilidade de ser complementar ao ensino formal, pois a aprendizagem não ocorre de forma homogênea e as diferentes abordagens são importantes para o ensino.

Sendo assim, o professor poderá colaborar com aqueles estudantes que possuem dificuldades com o ensino tradicional, além de propor estratégias diferenciadas. “A educação é um processo sociocultural e histórico que ocorre de modos distintos e por meio de pedagogias e mecanismos próprios em cada cultura” (GOHN, 2013, p. 25).

Percebemos a valorização do docente e do estudante nas pedagogias alternativas, principalmente no que refere-se ao impacto da formação moral do aluno. Nem sempre a pedagogia tradicional é capaz de atender todas as demandas, mas é preciso nos ater ao ensino regular, pois é este espaço que a sociedade reconhece como instituição escolar; um espaço privilegiado para a ocorrência do processo de ensino-aprendizagem e dos atos educativos intencionais (PINHEIRO, 2004), mesmo que ele seja tomado por contradições e antagonismos.

Metodologia

A pesquisa qualitativa será a base de realização do presente estudo, pois compreende-se que esta metodologia é a mais adequada para obtenção da resposta do problema central, considerando o tema em sua subjetividade, envolvendo as relações humanas e seus impactos, além do desejo de preservar a singularidade dos estudados e as diferentes possibilidades de resultados desta pesquisa. De acordo com Godoy (1995, p. 2) “hoje em dia a pesquisa qualitativa ocupa um reconhecido lugar entre as várias possibilidades de se estudar os fenômenos que envolvem os seres humanos e suas intrincadas relações sociais, estabelecidas em diversos ambientes”.

A multiplicidade de caminhos que a pesquisa qualitativa engloba, juntamente com a sensibilidade e uma visão mais panorâmica da realidade do objeto de estudo, possibilita uma melhor compreensão dos fenômenos a partir da vivência do pesquisador no ambiente, podendo considerar mais aspectos e pontos de vistas relevantes. Creswell (2010, p. 42), diz que a abordagem qualitativa é “uma concepção construtivista de modelo etnográfico e observação de comportamento”, sendo uma pesquisa que envolve análise do ambiente em que o objeto de estudo se encontra.

Neste contexto, foi gerado a problemática deste estudo: Como as abordagens pedagógicas utilizadas no ambiente escolar afetam a formação moral dos alunos? Tendo como objetivo geral: analisar os contextos do ensino regular (Secretaria de Educação do DF) e de uma escolas alternativa (Vivendo e Aprendendo – Brasília/DF) identificando as diferenças, semelhanças e os impactos das diferentes abordagens na formação dos alunos.

São os objetivos específicos: Analisar o Ensino Regular no contexto da Secretaria de Educação do Distrito Federal a partir de trechos dos pressupostos teóricos do documento *Currículo em Movimento*; Identificar uma escola em Brasília – DF que possua uma metodologia alternativa; verificar qual a abordagem utilizada pela escola de pedagogia alternativa e suas possíveis contribuições para o ensino regular.

No percurso metodológico, destaca-se o uso da pesquisa bibliográfica para delinear o arcabouço teórico do estudo e análise documental para compreender e analisar a prática pedagógica das escolas. Optou-se por analisar a metodologia das escolas públicas do Distrito Federal (Secretaria de Educação do DF) e da escola Vivendo e Aprendendo, situada no bairro Asa Norte – Brasília – DF, sendo escolhida por apresentar uma didática diferente e considerada alternativa em relação a outras escolas da região.

Gil (2002, p. 44) ressalta que a pesquisa bibliográfica “é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”. Já a pesquisa documental fundamenta-se em materiais que “não recebem ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetos de pesquisa” (GIL, 2002, p. 45). Para a pesquisa bibliográfica, foram utilizados os autores: Freitas (20016), Bourdieu & Champagne (1998) e Gohn (2013). Para a pesquisa documental optou-se por analisar: o Currículo em Movimento da Secretaria de Educação do DF e o Estatuto e Folder de metodologia da escola Vivendo e Aprendendo.

Resultados e Discussão

O estudo inicial sobre as escolas públicas do DF, considerado como o modelo de ensino regular desta pesquisa, foi realizado a partir do documento Currículo em Movimento da Educação Básica da Secretaria de Educação do Distrito Federal – Pressupostos teóricos (GDF, 2014), onde foram selecionados alguns trechos, mostrando inicialmente que a proposta para as escolas públicas está ancorada na Pedagogia Histórico-Crítica e Psicologia Histórico-Cultural como sua base teórico-metodológica.

Análise do currículo em movimento da Secretaria de Educação do DF

Os pressupostos teóricos de currículo baseiam-se nas teorias críticas e pós-críticas e os eixos transversais abarcam uma metodologia de: Educação para a Diversidade, Cidadania e educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade, partindo de um currículo integrado, com uma avaliação baseada no contexto geral do estudante, sem a finalidade de notas quantitativas, ou seja, a metodologia de ensino abrange uma avaliação formativa. Verificamos a fundamentação deste currículo por meio de alguns trechos do documento; destacamos os 3 trechos abaixo:

TRECHO 1: “este é um currículo que considera as diferentes formas de organização da educação básica, conforme orienta o artigo 23 da LDB. No DF, além de seriação, os ciclos e a semestralidade são organizações escolares propostas como políticas que buscam garantir as aprendizagens dos (as) estudantes, num processo de inclusão educacional” (GDF, 2014, p. 12)

TRECHO 2: “na perspectiva teórico-crítica, são considerados na organização curricular conceitos, como: ideologia, poder, classe social, capitalismo, relações sociais de produção, conscientização, emancipação e libertação, currículo oculto, resistência. A intenção é de que o Currículo se converta em possibilidade de emancipação pelo conhecimento, seja ideologicamente situado e considere as relações de poder”(GDF, 2014, p. 22)

TRECHO 3: “o papel da escola não deve limitar-se apenas à região intramuros, onde a prática pedagógica se estabelece. A escola é, sobretudo, um ambiente que recebe diferentes sujeitos, com origens diversificadas, histórias, crenças e opiniões distintas, que trazem para dentro do ambiente escolar discursos que colaboram para sua efetivação e transformação” (GDF, 2014, p. 26)

A análise inicial demonstrou que a Secretaria de Educação do DF tem propostas de prática pedagógica e metodologias com o intuito de proporcionar a aprendizagem aos estudantes, por meio de instrumentos, tais como: a avaliação formativa, o currículo, a relação escola x aluno, ancorados em uma perspectiva crítica com vistas à emancipação, o que possibilita impacto na formação moral do sujeito, mesmo sendo uma escola formal que mostra-se inserida na hegemonia do capital.

Análise da proposta/folder da escola Vivendo e Aprendendo – Asa Norte – Distrito Federal

A pesquisa documental sobre a escola Vivendo e Aprendendo, considerada como a escola de modelo alternativo nesta pesquisa, mostrou em seus documentos pedagógicos e estatuto, o relato de um ensino voltado para a transformação social, com uma metodologia que consiste em uma rotina estruturada, envolvendo atividades, como: roda inicial, atividades de expressão (pinturas, desenhos), brincadeiras ao ar livre em contato com a natureza, roda de histórias. Foram selecionados alguns trechos da metodologia da instituição:

TRECHO 1: “uma das bases da proposta pedagógica da **Vivendo** é o modelo associativo, em que famílias e funcionários formam um conjunto único de associados que efetivamente decide todos os aspectos da associação: da administração financeira e de pessoal a questões pedagógicas. Na **Vivendo**, sempre existe um espaço em que os associados, se desejarem, podem se envolver”.

TRECHO 2: “na perspectiva do trabalho desenvolvido na **Vivendo**, o currículo e a pedagógica não estão dados, prontos; ao contrário, vão se construindo dia a dia, impulsionados pelo movimento das próprias crianças na busca de significação e compreensão do mundo e pela ação específica de cada educador em sua interação com cada grupo de crianças. O trabalho pedagógico visa atender às necessidades determinadas pela especificidade da faixa etária, buscando superar a visão adultocêntrica de que a criança é apenas um “vir a ser” e, portanto, necessita ser “preparada para”.

TRECHO 3: “a prática pedagógica é pensada e construída a partir dos assuntos e temas que emergem durante o dia-a-dia, através das relações traçadas entre criança/educadores/sociedade. A organização das atividades no tempo é flexível quanto à duração, para atender a demanda específica de cada turma, e se constitui dos seguintes momentos: roda inicial, primeira e segunda atividades, parque, lanche e higiene, o “fora” e a roda de história”.

As regras na escola não são impostas, mas sim combinadas com os alunos em um processo de construção da tomada de decisões. Não há um currículo pronto; ele é construído diariamente a partir da vivência das crianças, sendo umas das diferenças na metodologia da escola de pedagogia alternativa para a escola de ensino formal. Nota-se que assim como o Currículo em Movimento, a escola Vivendo e Aprendendo também trabalha em prol da aprendizagem dos alunos em um contexto emancipatório, que também implica na formação moral dos indivíduos.

Conclusões

Tendo em vista que este estudo ainda encontra-se em construção, como considerações iniciais entendemos parte da realidade de duas propostas didático-metodológicas: as escolas públicas do DF e a escola alternativa Vivendo e Aprendendo. Foi possível compreender que o ensino regular do DF possui um processo formal e apesar de estar envolto pela lógica estatal, propõe a partir dos seus documentos oficiais propostas de superação de modelos atuais e reflexão sobre a prática e sobre o que está por trás das políticas.

Mesmo com a resistência dos docentes à mudança, tendo em vista o tecnicismo educacional e os mecanismos de padronização e controle do professor (SILVA, 2017), quando a escola pública do DF mostra em seus documentos norteadores que há a possibilidade de um trabalho colaborativo, com a contextualização do currículo, a avaliação formativa, construção de identidades e estratégias diversificadas, entendemos que há um impacto positivo na formação moral do sujeito, voltado para a humanização do ensino.

Em relação a escola Vivendo e Aprendendo, percebeu-se que há uma rotina estruturada da aula, ocorre uma liberdade didática de conteúdos e métodos, com um espaço de construção coletiva entre escola, família e alunos. Compreendemos a partir das leituras a necessidade de um maior rigor nesta metodologia, mas verificamos pontos que podem ser considerados colaborativos ao ensino regular, como por exemplo, o diálogo e a transversalidade de assuntos relevantes da sociedade, como forma de ampliar o acesso a informação de qualidade e estimulando o pensamento crítico.

São propostas que podem ser complementares; possuem o intuito de promover uma didática que vislumbra o desenvolvimento do trabalho docente promotor de aprendizagem significativa. Entendemos a importância da educação regular na formação do sujeito e as possibilidades de contribuição das pedagogias alternativas para o ensino.

Referências

BRASIL. **Estatuto da Associação Pró-Educação Vivendo e Aprendendo, de 05 de dezembro de 2007**. Brasília-DF, 2007.

BOURDIEU, P. & CHAMPAGNE, P. **Escola conservadora: as desigualdades frente à escola e a cultura**. In: NOGUEIRA, Maria Alice e CATANI, Afrânio (orgs). Escritos de educação. Petrópolis: Vozes, 1998.

BOURDIEU, P. **Escritos de Educação**. Petrópolis: Vozes, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

CRESWELL, J. W. **Projeto de Pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto.** Tradução Magda Lopes. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

FREITAS, Luiz Carlos de. **A organização do trabalho pedagógico no contexto atual do ensino público brasileiro.** Entrevista Luiz Carlos de Freitas. *Crítica Educativa* (Sorocaba/SP), v. 2, n. 1, p. 202 – 226, jan/jun 2016.

GODOY, A. S. **Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais.** *Revista de Administração de Empresas*. Volume 35, nº 3, p. 20-29. São Paulo, 1995.

GOHN, Maria da G. **Aprendizagem em Pedagogias Alternativas: movimentos sociais.** *Revista Desigualdades & Diversidade – Revista de Ciências Sociais da PUC – Rio de Janeiro*. Edição dupla, nº 12, jan/dez, 2013.

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Educação do DF. **Currículo em Movimento da Educação Básica: pressupostos teóricos**, 2014.

LIMA, J. A. de. **Isolamento profissional e colegialidade no ensino.** In: LIMA, J. A. de. *As culturas colaborativas nas escolas: estruturas, processos e conteúdos*. Porto – Portugal: Porto Editora, LDA, 2002.

MAINARDES, J. **A escola em ciclos: fundamentos e debates.** São Paulo: Cortez, 2009.

PINHEIRO, P. M. A. **Sucesso escolar: uma possibilidade na relação professor aluno x aluno.** Brasília: Faculdade de Educação – UnB, 2004.

SILVA, E. F. da; FERNANDES, R. C. A. **Coordenação pedagógica: espaço e tempo de organização do trabalho pedagógico coletivo.** In: VILLAS BOAS, B. (org.). *Avaliação: interações com o trabalho pedagógico*. Campinas, SP: Papyrus, 2017.

VILLAS BOAS, Benigna M de F. **Virando a escola do avesso por meio da avaliação.** Campinas, SP: Papyrus, 2008.